

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 110, DE 07 DE JUNHO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Vestuário** do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Labibe Faiad** – Catalão/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304002062** e com base no Parecer CEE/CEP N. 91, de 07 de junho de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em **Vestuário** do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Produção Industrial, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Labibe Faiad**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Rua Dona Josefina, N. 1, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Catalão/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em **Vestuário** com carga horária total de 1.300 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Costureira a Máquina na Confecção em Série – com 450 horas teórico prática;

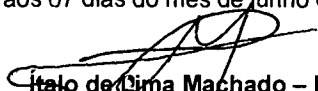
II – Confecção em Série – com 420 horas teórico prática.

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. “Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009”.

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 07 dias do mês de junho de 2019.



Italo de Lima Machado – Presidente
Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade
Eduardo de Oliveira Silva
Eduardo Mendes Reed
Elcivan Gonçalves França
Eliana Maria França Carneiro
Flávio Roberto de Castro
Gláucia Maria Teodoro Reis
Guaraci Silva Martins Gidrão
Iêda Leal de Souza
José Teodoro Coelho
Jorge de Jesus Bernardo
Júlia Lemos Vieira
Marcos Elias Moreira
Maria do Rosário Cassimiro
Maria Ester Galvão de Carvalho
Orestes dos Reis Souto
Railton Nascimento Souza
Sebastião Lázaro Pereira
Willian Xavier Machado

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS EM ARTES LABIBE FAIAD**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VESTUÁRIO
MODALIDADE: PRESENCIAL**

**CATALÃO
2017**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED							
1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908						
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201-5443						
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br						
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br						
1.5. CNPJ	21.652.711/000110						
2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS GOVERNADOR ONOFRE QUINAN							
2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Rua Dona Josefina, nº 01, Bairro Nossa Senhora de Fátima – Catalão – GO, CEP: 75.709-160						
2.3. Telefone/Fax	(64) 3441-1660 / 1661						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931, de 08 de julho de 2015: “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-labibefaiad@sed.go.gov.br						
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>SISTEC</td> <td>SISTEC</td> </tr> <tr> <td>4241</td> <td>4241</td> <td>4241</td> </tr> </table>	SISTEC	SISTEC	SISTEC	4241	4241	4241
SISTEC	SISTEC	SISTEC					
4241	4241	4241					
3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CATALÃO							
3.1. CNPJ	10.973.356/0001-59						

CATALÃO
2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Vestuário
Eixo Tecnológico	Produção Industrial
Forma(s) de oferta	Concomitante/Subsequente
Modalidade de oferta	Presencial
Regime de funcionamento	Etapas
Duração do curso	3 Etapas
Número de turmas	06
Número máximo de vagas por turma	25
Total de vagas ofertadas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de práticas profissionais	CBO	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Costureiro a máquina na confecção em série	7632-15	450h
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Costureiro na confecção em série	7632-10	420h
ETAPA 3		Trabalho Conclusão Curso		100h
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Vestuário	CNTC	330h
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.300

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Vestuário:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC = 1.300 \text{ horas})$$

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	5
2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	18
2.1 OBJETIVOS DO CURSO	25
2.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	25
2.1.2 <i>Objetivos específicos</i>	25
3. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS	26
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	27
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	28
6.1 MATRIZ CURRICULAR	29
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.....	67
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	67
6.5 CRONOGRAMA DO CURSO.....	68
6.6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA, INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA, FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS	70
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	71
7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	71
7.1.1 <i>Da recuperação</i>	73
7.1.2 <i>Da dependência</i>	73
7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	74
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	75
8.1 . INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	75
8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	76
8.3 BIBLIOTECA	76
8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO	82
8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	82
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	82
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	88
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	89

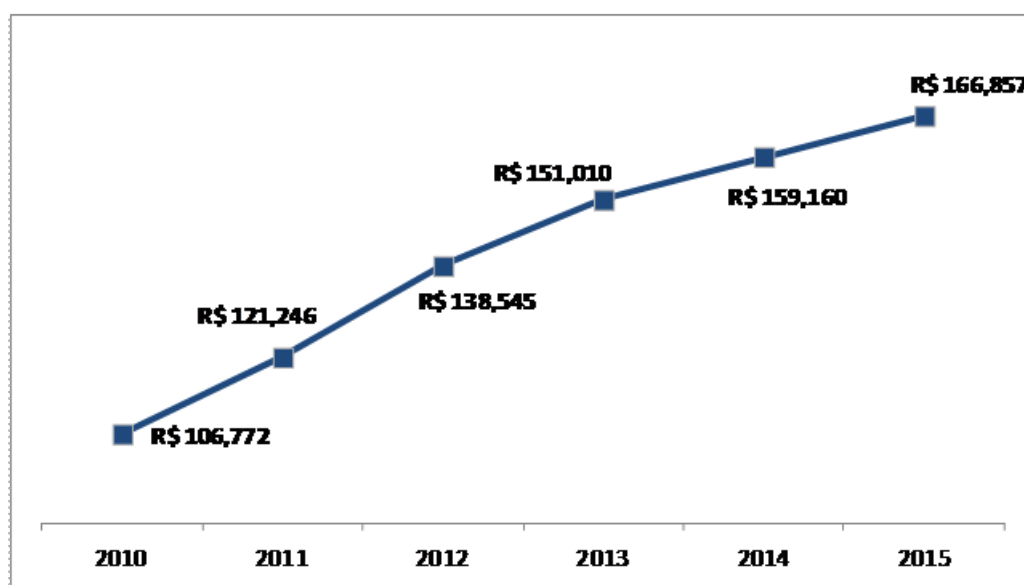
1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores.

Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais, como os de Anápolis e Catalão, e o agroindustrial, em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles: localização do estado no território nacional; produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e está entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além de se mostrar bastante competitivo no abate de bovinos suínos e aves.

As atividades agropecuárias e minerais, ainda, são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados à soja, às carnes e aos minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nesta atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente para o Norte e o Nordeste.

Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O PIB goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional, tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situarmos a região e o ITEGO, vamos utilizar o conceito de microrregião. Logo, podemos dizer que microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é subsidiar: o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; o planejamento, os estudos e a identificação das estruturas espaciais de



regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. Deste modo, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.

De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a microrregião de Catalão, de acordo com os aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para, assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange à demografia, a microrregião de Catalão possui 15.209,10 km² de área total e é distribuída em 11 municípios que compõem a microrregião de Catalão: Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

Na tabela vemos a área territorial e a população da microrregião e percebemos que as maiores áreas territoriais e a população são de Ipameri e Catalão.

ÁREA TERRITORIAL (KM ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Ananguera	56,95	Ananguera	879	858	900	914	1.039	1.115
Campo Alegre de Goiás	2.462,99	Campo Alegre de Goiás	4.549	4.644	4.526	4.522	6.292	7.024
Catalão	3.821,46	Catalão	56.456	59.383	66.414	71.680	90.004	100.590
Corumbaíba	1.883,67	Corumbaíba	5.396	6.061	6.892	7.487	8.412	9.206
Cumari	570,542	Cumari	2.830	3.142	3.152	3.269	2.943	2.983
Davinópolis	481,296	Davinópolis	2.077	2.072	2.107	2.029	2.060	2.130
Goiandira	564,687	Goiandira	5.352	5.032	4.883	4.671	5.310	5.578
Ipameri	4.368,99	Ipameri	20.808	22.304	23.014	23.984	25.054	26.563
Nova Aurora	302,655	Nova Aurora	1.835	1.908	1.944	1.988	2.083	2.194
Ouvidor	413,784	Ouvidor	3.746	4.079	4.391	4.691	5.648	6.242
Três Ranchos	282,069	Três Ranchos	2.267	2.789	2.951	3.253	2.818	2.899
TOTAL: 11	15.209,10	TOTAL: 11	106.195	112.272	121.174	128.488	151.663	166.524

ÍNDICE DE GINI ()			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	0,49	0,46	0,39
Campo Alegre de Goiás	0,65	0,60	0,47
Catalão	0,56	0,55	0,51
Corumbaíba	0,50	0,52	0,48
Cumari	0,52	0,52	0,59
Davinópolis	0,50	0,49	0,40
Goianã	0,54	0,52	0,43
Ipameri	0,52	0,49	0,51
Nova Aurora	0,52	0,52	0,44
Ouvidor	0,59	0,52	0,45
Três Ranchos	0,48	0,50	0,47
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, percebe-se que mais de 50% da microrregião têm IDHM melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) ()			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	0,518	0,589	0,725
Campo Alegre de Goiás	0,466	0,608	0,694
Catalão	0,533	0,662	0,766
Corumbaíba	0,427	0,573	0,698
Cumari	0,465	0,625	0,737
Davinópolis	0,437	0,587	0,716
Goianã	0,521	0,639	0,760
Ipameri	0,476	0,574	0,701
Nova Aurora	0,462	0,651	0,747
Ouvidor	0,486	0,636	0,747
Três Ranchos	0,467	0,598	0,745
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

A seguir temos os dados concernentes à educação sobre as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)					
MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015

Anhanguera	-	-	-	-	-
Campo Alegre de Goiás	-	-	-	-	-
Catalão	-	110	324	1.009	2.063
Corumbaíba	-	-	-	-	-
Cumari	-	-	-	-	-
Davinópolis	-	-	-	-	-
Goianã	-	-	-	-	-
Ipameri	-	-	-	178	327
Nova Aurora	-	-	-	-	-
Ouvidor	-	-	-	-	-
Três Ranchos	-	-	-	-	-
TOTAL: 11	0	110	324	1.187	2.390

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Anhanguera	51	70	39	33	41
Campo Alegre de Goiás	195	240	214	210	201
Catalão	4.046	3.520	3.681	3.536	3.612
Corumbaíba	242	239	367	341	258
Cumari	188	142	123	117	81
Davinópolis	103	111	84	58	57
Goianã	316	228	182	199	191
Ipameri	1.069	1.189	872	771	794
Nova Aurora	91	100	66	48	72
Ouvidor	227	167	201	193	223
Três Ranchos	113	138	109	100	111
TOTAL: 11	6.641	6.144	5.938	5.606	5.641

Abaixo temos a Taxa de Alfabetização que indica a porcentagem de alfabetização de pessoas da população de um determinado local, acima de 10 anos de idade, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país. A Organização das Nações Unidas (ONU) serve-se aliás deste fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, somente Anhanguera, Catalão, Ouvidor e Três Ranchos estão melhores que a média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	87,1	91,3	96,63
Campo Alegre de Goiás	82,8	89,4	90,20
Catalão	87,2	92,1	94,84
Corumbaíba	82,3	90,7	90,65
Cumari	84,1	87,6	91,91
Davinópolis	80,5	82,8	86,47
Goiandira	83,9	89,7	92,29
Ipameri	83,0	89,5	90,96
Nova Aurora	86,7	85,9	90,65
Ouvidor	85,6	90,2	93,79
Três Ranchos	82,9	90,2	94,15
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

Acerca do âmbito econômico, mostraremos diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país e, quanto maior o PIB, mais se demonstra o quanto esse país é desenvolvido, podendo ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Neste caso, vemos a melhora considerável encontrada durante os anos e, por isso, 50% dos municípios estão com média acima da estadual, destacando o município de Catalão, que tem um valor de quase três vezes maior.

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Anhanguera	10.897,50	11.597,12	12.616,09	13.067,90
Campo Alegre de Goiás	32.484,14	38.068,01	47.086,78	52.520,33
Catalão	59.831,63	61.677,51	73.745,01	65.235,86
Corumbaíba	28.717,89	31.417,62	42.194,15	49.425,05
Cumari	14.905,44	16.064,26	17.997,02	21.883,41
Davinópolis	18.384,56	55.928,08	64.000,68	34.558,51
Goiandira	10.479,78	11.761,73	12.656,83	14.354,43
Ipameri	27.958,79	24.445,44	30.086,79	30.965,09
Nova Aurora	10.717,65	12.730,17	12.383,13	15.069,41
Ouvidor	51.023,80	67.334,48	67.928,97	57.621,58
Três Ranchos	9.550,76	10.973,89	12.478,31	13.731,48
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Neste sentido,

encontramos as melhores performances em Catalão, Ipameri, Corumbaíba e Ouvidor, respectivamente.

PRODUTO INTERNO BRUTO PIB (R\$ MIL) A PREÇOS CORRENTES				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Anhanguera	11.083	11.945	13.108	14.139
Campo Alegre de Goiás	196.756	235.184	296.270	348.262
Catalão	5.181.240	5.449.455	6.637.346	6.190.622
Corumbaíba	234.453	260.735	354.937	435.385
Cumari	44.135	47.454	52.965	65.869
Davinópolis	37.688	115.100	131.841	73.229
Goiandira	55.207	62.196	67.208	78.820
Ipameri	691.840	608.618	753.794	804.473
Nova Aurora	22.175	26.390	25.794	32.475
Ouvidor	277.876	374.312	383.663	341.869
Três Ranchos	26.904	30.935	35.164	39.753
TOTAL: 11	6.779.357	7.222.324	8.752.090	8.424.896

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregada por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi a de Serviços, seguida pelo setor de Indústria, Agropecuário e, por fim, de Administração Pública.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Anhanguera	1.577	2.271	856	1.136	8.290	10.310	5.482	7.024
Campo Alegre de Goiás	118.687	220.229	14.348	29.922	56.666	85.548	17.987	25.925
Catalão	130.203	300.579	2.165.907	2.165.244	1.510.641	2.075.198	211.219	311.894
corumbaíba	39.405	70.172	78.887	151.944	90.621	163.463	24.630	32.133
Cumari	24.087	35.452	2.054	4.542	16.189	23.292	9.217	11.992
Davinópolis	8.825	15.995	6.138	36.383	20.062	18.881	8.300	11.559
Goiandira	12.874	23.599	4.595	7.937	35.055	44.339	12.554	17.473
Ipameri	340.841	305.204	94.275	161.893	221.213	287.103	60.767	86.679
Nova Aurora	6.327	11.843	1.296	1.941	13.484	17.359	6.596	9.284

Ouvidor	14.715	18.317	161.795	199.948	64.308	93.331	18.485	27.144
Três Ranchos	4.113	8.550	2.276	3.252	19.464	26.468	10.021	13.053
TOTAL: 11	701.654	1.012.211	2.532.427	2.764.142	2.055.993	2.845.292	385.258	554.160

Produção da microrregião de Catalão e de seus municípios – 2010 a 2013 (IMB).

As tabelas a seguir são relacionadas ao emprego. Logo, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Como vínculo empregatício, entende-se a relação de emprego mantida com o empregador, durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único (RJU), no caso de empregado estatutário. Vemos em todas as cidades o crescimento no número de empregos em praticamente todas as cidades, e isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anhanguera	151	173	175	170	172	168
Campo Alegre de Goiás	560	857	1.229	1.169	1.291	1.350
Catalão	7.433	11.448	17.880	23.140	26.186	25.647
Corumbaíba	586	902	1.540	1.913	2.008	2.110
Cumari	286	285	292	411	455	339
Davinópolis	147	219	232	312	450	423
Goiandira	356	399	399	509	581	578
Ipameri	2.230	3.152	3.562	4.570	4.667	4.796
Nova Aurora	184	183	224	233	237	222
Ouvidor	531	995	1.046	1.346	960	1.575
Três Ranchos	203	242	322	390	486	456
TOTAL: 11	12.667	18.855	26.901	34.163	37.493	37.664

* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio, que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho), este corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Neste contexto, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Ouvidor ficou melhor que a média estadual.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anhanguera	234,38	375,92	690,87	1.053,04	1.296,79	1.560,66
Campo Alegre de Goiás	335,56	528,35	779,3	1.185,23	1.509,55	1.773,14
Catalão	451,11	671,76	1.008,25	1.452,79	1.944,08	2.110,35
Corumbaíba	328,20	549,81	803,16	1.129,11	1.421,88	1.700,25
Cumari	235,03	406,15	689,06	971,67	1.229,73	1.396,86
Davinópolis	265,68	439,53	651,26	1.048,12	1.627,38	1.774,45
Goiandira	303,27	470,58	676,34	1.160,78	1.400,49	1.695,85
Ipameri	317,64	464,25	729,82	1.089,51	1.400,21	1.705,62
Nova Aurora	313,44	494,97	691,12	925,8	1.324,38	1.581,92
Ouvidor	560,43	985,76	1.646,63	2.470,63	2.336,12	3.644,74
Três Ranchos	326,45	552,89	809,55	1.041,93	1.193,36	1.344,23
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	1.849,14	2.186,88

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015 por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de serviços Indústria, seguido por Agropecuária, e por fim, Comércio. As cidades que mais geraram empregos foram: Ipameri, Corumbaíba, Catalão e Ouvidor, conforme dados:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica										
IBGE Setor	Anhanguera		Campo Alegre de Goiás		Catalão		Corumbaíba		Cumari	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral					828	282	5	4	14	16
2 - Indústria de transformação	16	29	23	31	5.918	7.796	877	797	9	20
3 - Serviços industriais de utilidade pública					82	345	0	1		
4 - Construção Civil	2	2	0	3	1.084	1.436	9	19		
5 - Comércio	1	1	163	111	5.821	5.954	201	178	30	31
6 - Serviços	4	3	96	95	7.303	6.750	113	178	19	17
7 - Administração Pública	142	143	355	306	3.078	2.541	655	644	170	204
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3	3	713	672	1.533	1.486	250	278	97	86

Total	168	181	1.350	1.218	25.647	26.590	2.110	2.099	339	374
	Davinópolis		Goiandira		Ipameri		Nova Aurora		Ouidor	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral			21	15	7	4				
2 - Indústria de transformação	41	38	92	77	628	582	5	7	1.042	386
3 - Serviços industriais de utilidade pública	32	32			3	3				
4 - Construção Civil			56	39	41	40	3	2	21	24
5 - Comércio	19	15	88	66	934	936	31	29	118	87
6 - Serviços	3	4	62	67	737	824	12	18	83	107
7 - Administração Pública	308	271	177	190	1.091	1.112	133	133	284	309
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	20	20	82	80	1.355	1.310	38	43	27	32
Total	423	380	578	534	4.796	4.811	222	232	1.575	945
	Três Ranchos								TOTAL DA MICRORREGIÃO	
IBGE Setor	2015	2014							2015	2014
1 - Extrativa mineral									875	321
2 - Indústria de transformação	5	48							8656	9811
3 - Serviços industriais de utilidade pública									230	484
4 - Construção Civil	1	2							1624	1892
5 - Comércio	51	71							7502	7659
6 - Serviços	116	93							9921	9458
7 - Administração Pública	272	268							6057	5531
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	11	10							7910	7056
Total	456	492							32553	33500

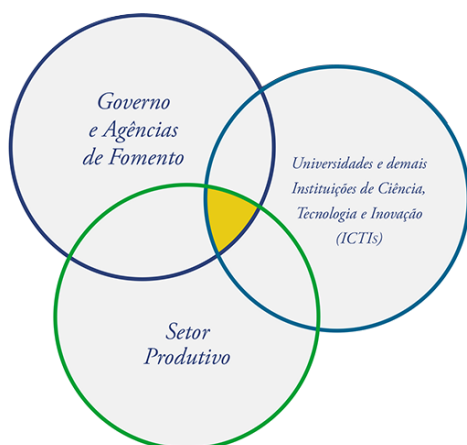
Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

Em relação à vocação e às potencialidades dos municípios da microrregião de Catalão, das regiões semelhantes e de seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APL), que são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, estas apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação,

cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

APL em parceria com o ITEGO:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE POLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Confecção Catalão	Catalão	COTEC Catalão COTEC de Santo Antônio do Rio Verde ITEGO Labibe Faiad	Catalão, Três Ranchos, Anhanguera, Cumari, Corumbaíba, Nova Aurora, Goiandira, Ouvidor, Davinópolis, Campo Alegre de Goiás, Ipameri, Urutaí, Caldas Novas, Marzagão, Santo Antônio do Rio Verde



Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a microrregião é contemplada neste sentido. Como por exemplo, o governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado e, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. Neste contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de

parcerias entre o governo estadual, as prefeituras, universidades, o Sebrae, as instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso Goiás vai se projetar como um dos três estados que mais inova no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Esse programa do Governo do Estado abrangerá diversas áreas, como o setor produtivo, os órgãos do Estado, as universidades e as Instituições de Tecnologia e Inovação. Isso fará com que o Estado prepare e qualifique a mão de obra para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Neste ínterim, a competitividade e o desenvolvimento são o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando, assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo Governo do Estado de Goiás, aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com a inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias e dar um passo à frente são as razões pelas quais o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar os setores privado e público e a população, com medidas planejadas e inovadoras. Neste contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação às informações relativas aos investimentos públicos e privados, a microrregião de Catalão é contemplada. A referida região, que entre outras atividades tem o agronegócio, o comércio e o serviço como as principais fontes de arrecadação, além da influência da Mitsubishi na área da indústria, investiu mais de 1 bilhão de reais na região até hoje e criou mais de 2.500 postos de trabalho.

O técnico em vestuário é importante para a região, pois é o profissional apto a executar e supervisionar o processo de confecção de produtos, conforme padrões de qualidade requeridos pela natureza do trabalho, avaliando o fluxograma e a viabilidade da produção do produto do vestuário, além de operar máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados no segmento confeccionista. Coordena e desenvolve equipe de trabalho que atua na instalação, na produção e na manutenção, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas. O técnico em vestuário, no exercício pleno de suas avaliações, aplica: normas técnicas de qualidade, saúde e segurança no trabalho e técnicas de controle de qualidade e ambiental no processo industrial; normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projeto, em processo de fabricação, na instalação de máquinas e equipamentos e na manutenção industrial; métodos, tempos e processos na produção, instalação e manutenção, elaborando ficha técnica de produto, ferramentas e acessórios. Também projeta melhorias nos sistemas convencionais de produção, instalação e manutenção, propondo incorporação de novas tecnologias.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em vestuário no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial com 23 meses de duração, podendo os concluintes ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria e comércio e pelos projetos governamentais existentes na microrregião.

2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o trabalho é alicerce e cultura em um grupo social. Desta forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e do ambiente, do homem consigo mesmo e de suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e do saber técnico, e sim a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem com essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa. Além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999), em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da cultura é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais sobre a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995), têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo, logicamente, na educação tecnológica. Desta forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a tecnologia encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. E o conhecimento científico, baseado na ciência, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia, tendo em vista, conforme Gama (1986) a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986) que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou componentes. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Desse modo, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida e, sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, buscando a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Portanto, somente poderíamos conquistar tal intento no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dar-se-á o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão completo, levando em conta ser conhecedor e crítico em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores, que visam à:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;

- ✓ educação como direito social e subjetivo e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa maneira, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange à (às): Constituição Federal 88; Lei de Diretrizes e Bases das Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais e, em especial, educação profissional.

A CF 88 assegura – mesmo que não diretamente – o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar, neste contexto, o nível médio técnico. No artigo 1º da CF, mencionam-se os valores sociais do trabalho e da cidadania, que são fundamentos do estado democrático de direito. Além deste, o artigo 3º fala da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos, com tal direcionamento, que a educação, e neste caso a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e trabalho, ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Neste sentido, o artigo 6º da CF fundamenta a educação como um direito social essencial para os indivíduos.

Assim, mesmo não estando explícita na CF a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito, esta é notória, no momento em que alimenta a formação e o desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, no artigo 205 da CF, afirma-se que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista que uma formação deficitária frustrará o próprio indivíduo, e a sociedade como um todo sofrerá as consequências com o rompimento do tecido social.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) menciona a educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei nº 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outras, nos seguintes pontos:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Destarte, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e lhe dá oportunidade. A filosofia do ITEGO, então, que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Finalizando, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e às filosofias e orientações do ITEGO, buscamos itinerários formativos diversos e atualizados para que deem maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar. Ao ser egresso, terá maior possibilidade de empregabilidade, orientando-o para uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO se baseia nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, tendo o devido apoio das DCNs para tal intento, propiciando, além da qualificação profissional, aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Deixamos clara, portanto, a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6 da Resolução Nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a

legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, esses princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento dos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista dos argumentos apresentados anteriormente, da construção da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias, com base nas leis da educação nacional, além da necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica, é de extrema necessidade essa relação para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja plena capacidade do aluno, futuro trabalhador. Logo, o autor prossegue indicando a intenção de haver conexão entre o conhecimento prático e o científico do aluno, dizendo que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagens também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, a aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Desse modo, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante, ao adquirir autonomia, a enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional, desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir mais mobilidade, navegabilidade profissional, versatilidade e laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Nesse contexto, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ Integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na instituição;
- ✓ formação técnica e tecnológica e criação de tecnologia como construtos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ integração entre teoria e prática;
- ✓ formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a instituição, sua comunidade escolar. Certamente a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade na qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Vestuário tem o objetivo de qualificar profissionais com possibilidade de atuarem na produção de vestuários de todos os portes, formando pessoas capazes de aplicar e supervisionar os recursos tecnológicos gerenciais e a informação da visão mercadológica, prospectiva e inovadora, proporcionando ao aluno a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para atender a empresas da região quanto para constituir a sua própria.

2.1.2 Objetivos específicos

- ✓ Conhecer e gerenciar a produção de um setor de confecção: corte, costura, métodos e engenharia de produto;
- ✓ saber os procedimentos de manutenção e regulagem dos diversos tipos de máquinas e equipamentos de costura;
- ✓ aplicar normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projeto, em processo de fabricação, na instalação de máquinas e de equipamentos e na manutenção industrial;
- ✓ conhecer aspectos da gestão administrativa quanto a custos, normas, marketing, recursos humanos, sistemas de qualidade, saúde, segurança e higiene ocupacional;
- ✓ desenvolver as competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no Eixo Tecnológico Produção Industrial, de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da esfera de atuação;
- ✓ capacitar e desenvolver competências profissionais que permitam formular, discutir, analisar, selecionar e implementar estratégias de gestão do próprio processo de trabalho;
- ✓ oportunizar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia e da liberdade de expressão, criando espaços para discutir sobre as questões éticas, o respeito a todas as formas de vida e a análise crítica do seu contexto laboral e social;
- ✓ possibilitar a inserção de profissionais adequadamente capacitados e legalmente credenciados no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade.

REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico, na modalidade presencial.

O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. Idade mínima de 18 anos completos, no ato da matrícula;
- b. Declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando o terceiro ano do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- c. Fotocópia da carteira de identidade, do CPF e comprovante de endereço (todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais);

Quando o curso for ofertado por meio de programas especiais ou em parcerias, os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

3. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até seis entradas, de até 25 alunos por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e, havendo demandas, para os demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO				ANO IV
Histórico	ANO I	ANO II	ANO III	

Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova Vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total Vagas	150 vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacitem o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, criticar e manter sua autonomia intelectual de forma ética e responsável.

Trata-se do profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia. Este perfil será caracterizado pelo técnico em vestuário, apto a executar e supervisionar o processo de confecção de produtos, conforme padrões de qualidade requeridos pela natureza do trabalho, avaliando o fluxograma e a viabilidade da produção do produto do vestuário, além de operar máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados no segmento confeccionista. Ele poderá coordenar e desenvolver equipes de trabalho que atuam na instalação, na produção e na manutenção, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas.

O técnico em vestuário, no exercício pleno de suas avaliações, aplica: normas técnicas de qualidade, saúde e segurança no trabalho e técnicas de controle de qualidade e ambiental no processo industrial; normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projeto, em processo de fabricação, na instalação de máquinas e de equipamentos e na manutenção industrial; métodos, tempos e processos na produção, instalação e manutenção, elaborando ficha técnica de produto, ferramentas e acessórios. Projeta, ainda, melhorias nos sistemas convencionais de produção, instalação e manutenção, propondo incorporação de

novas tecnologias. Desta forma, concretiza o direcionamento curricular adotado para este plano de curso.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnico em Vestuário, na modalidade presencial. Foi elaborada em conformidade com: as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos; com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e das demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão** previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos. Esse currículo poderá, ainda, contemplar etapa suplementar destinada à especialização, devendo esta conter carga horária mínima de 25% do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Desta forma, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando ele diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do Eixo Produção Industrial, voltado à inovação do mercado. O foco está no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, a aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular

com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-os a adquirirem autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas e ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem, de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional;

O currículo do curso Técnico em Vestuário, com 1.300 horas, está estruturado em três etapas, organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **Costureiro a máquina na confecção em Série, CBO 7632-15**, com 450 horas para aulas teórico-práticas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **Costureiro na confecção em série, CBO 7632-10**, com 420 aulas teóricas.

Etapa III – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnico em Vestuário**, com 330 horas para aulas teóricas e 100 horas para Trabalho de Conclusão Curso.

Matriz Curricular: Curso Técnico em Vestuário		
Componentes curriculares		Carga horária
Etapa I	Responsabilidade Social	30
	Ética e Relações Interpessoais	30
	Empreendedorismo	30
	Desenho Técnico do Vestuário	60
	Segurança e Higiene do Trabalho e Manutenção de máquinas	60
	Materiais e Processos têxteis (MPTEX)	60
	Modelagem I	60
	Risco e Corte I	60
	Costura I	60
	SOMA cargas horárias - Etapa I	450
	Saída Intermediária: Costureiro a máquina na confecção em série - CBO 7632-15	
Componentes curriculares		Carga horária
Etapa II	Desenvolvimento do Produto	30
	Modelagem Assistida por Computador	60
	Modelagem II	60
	Costura II	60
	Desenho Técnico Assistido por Computador	60
	Tempos e Métodos	60
	História da Indumentária	60
	Metodologia Científica	30
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	420
	Costureiro na confecção em série: CBO 7632-10	
Componentes Curriculares		Carga horária
Etapa III	Organizações, Normas e Técnicas Gerenciais	60
	Risco e Corte II	60
	Análise de Custos e Formação de Preços	30
	Costura III	60
	Modelagem III	60
	Prática Avançada de Projeto de Coleção e Produção do Vestuário	60
	Trabalho de Conclusão de Curso	100
	SOMA cargas horárias - Etapa III	430

Habilitação técnica: Técnico em Vestuário	
Total carga horária do curso	1.300

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA)**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber ser e saber conviver (atitudes), constituindo-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista sobre **os Componentes Curriculares** deverá existir, também, em relação **às referências (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Etapa I

COMPONENTE: RESPONSABILIDADE SOCIAL		
CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
Análise sobre os conceitos da Responsabilidade Social para aplicá-los na vida pessoal e disseminá-los por meio de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e de propostas de ações a serem implementadas em uma organização.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O discente perceberá sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias para com o seu semelhante e sustentáveis em relação à tríade: meio ambiente, economia e sociedade.	Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social. Preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade; entendendo, também, que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Histórico da Responsabilidade Social no mundo contemporâneo e no Brasil; Principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000: 2010 – Diretrizes da Responsabilidade Social; e, ABNT NBR 16001: 2012 – Responsabilidade Social – Sistema de gestão – Requisitos; Responsabilidade Social e inovação (conceitos e finalidades).	Conceituar responsabilidade social; Relacionar os marcos históricos geradores da responsabilidade social e o atual contexto empresarial no Brasil; Apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a inovação; Propor ações comprometidas com a sustentabilidade; Aplicar os princípios da Responsabilidade Social no mundo corporativo.	Ter respeito com o meio ambiente; Manter cuidado com a seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho; Ter solidariedade para com os colegas de trabalho; Ser empreendedor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial . Curitiba: Juruá, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org.). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social . Rio de Janeiro: ABNT, 2010.
_____. NBR 16001: 2012: responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos . Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

COMPONENTE: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológicos e sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas; Relacionar o estudo teórico desta ciência à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; Transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; Os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; O processo de construção de um <i>ethos</i> profissional;	Empregar as teorias pertinentes à Ética Profissional; Listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; Argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho;	Respeitar os colegas de trabalho; Manter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; Ter proatividade na busca de resolução de

<p>As implicações práticas da ética no trabalho.</p>	<p>Empregar os princípios éticos no campo de trabalho; Aplicar a legislação e os códigos de ética profissionais nas relações pessoais, profissionais e comerciais; Adotar regras, regulamentos e procedimentos organizacionais; Promover a imagem da organização.</p>	<p>problemas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>AGUILAR, F. A ética nas empresas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. KUNG, H. Projeto de ética mundial. São Paulo: Paulinas, 1993. SILVA, N. P. Ética, interdisciplinaridade & violência nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>		

COMPONENTE: EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
<p>Conhecendo a carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e venda do produto/serviço. Como criar negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar o seu negócio. Processo, produto/serviço, posicionamento e modelo de negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>pitches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de negócios.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Compreender os conceitos introdutórios sobre o empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.</p>	<p>Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor; Saber operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; Promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização; Privilegiar a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre a importância do empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; Interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; Compreensão sobre desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinção entre as formas de</p>	<p>Aplicar os conceitos sobre o empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; Interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; Compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca do empreendedorismo; Ter ética; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que for proposto no decorrer do curso.</p>

inovação nos negócios; entendimento sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.	negócios de alto impacto e crescimento; distinguir entre as formas de inovação nos negócios; entender os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. DORNELAS, José. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. BERNARDES, Cyro. Você pode criar empresas . São Paulo: Saraiva, 2009. MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo estratégico : criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.		

COMPONENTE: DESENHO TÉCNICO DO VESTUÁRIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Desenho de bases feminina, masculina e infantil. Elaboração e preenchimento de ficha técnica de roupa. Nomenclaturas e desenho técnico de peças do vestuário.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Elaborar desenhos técnicos de moda com base nas normas técnicas e nomenclaturas específicas.	<p>Interpretar os croquis e aplicar as técnicas geométricas para a construção do modelo idealizado;</p> <p>Determinar a posição de ornamentos, detalhes e acessórios da roupa;</p> <p>Conhecer com precisão as técnicas e ferramentas do desenho técnico do vestuário manual e em aplicativos específicos computadorizados.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Desenho técnico da figura humana, a partir da base feminina, masculina e infantil, com proporções e simetrias;</p> <p>Nomenclaturas do desenho técnico do vestuário;</p> <p>Ficha técnica com base nas normas técnicas;</p> <p>Desenho técnico das peças do vestuário, destacando: movimentos, texturas, detalhes de aviamentos e costuras especiais.</p>	<p>Desenhar a figura humana com simetria e proporção, evidenciando a roupa;</p> <p>Elaborar ficha técnica de roupas de acordo com o desenho técnico;</p> <p>Realizar ampliações e reduções das dimensões do produto por escala; especificar aviamentos e acessórios para a confecção da roupa;</p> <p>Produzir desenho técnico, dando forma e funcionalidade de acordo com as normas e os procedimentos de qualidade;</p> <p>Construir ficha técnica de acordo com normas e procedimentos técnicos do vestuário.</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca do desenho técnico do vestuário;</p> <p>Ter ética;</p> <p>Ser presente, assíduo e pontual naquilo que for proposto no decorrer do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABLING, Bina. Desenho de Moda. 5. ed. São Paulo: Americana, 2011.</p> <p>FERNANDEZ, Angel. Desenho para designers de moda. 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010.</p> <p>HOPKINS, John. Desenho de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. Tradução Iara Biderman. 2. ed.</p>		

São Paulo: Cosac Naify, 2008.
 WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABLING, Bina. **Desenho de Moda**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2014. Vol.1.
 SAMPAIO LEITE, Adriana. **Desenho Técnico de Roupas Femininas**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2010.
 NOGUEIROL LOBO, Renato; LIMEIRA, Erika Thalita; NASCIMENTO MARQUES, Rosiane do. **Modelagem 3D para Vestuário: conceitos e técnicas de criação de peças**. São Paulo: Érica, 2014.

COMPONENTE: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Conceitos e funções das normas de segurança e higiene do trabalho e manutenção de máquinas e equipamentos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender e identificar determinantes e condicionantes sobre segurança e higiene do trabalho, reconhecendo o trabalhador como ser humano integral em seus aspectos físico, mental e social.	Conhecer e orientar o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs); Aprender sobre o uso de máquinas e equipamentos e seus devidos aspectos ergonômicos; Entender a importância de aplicar as normas NR12; Executar, fiscalizar, orientar e coordenar diretamente serviços de manutenção e reparo de equipamentos, instalações e serviços técnicos de Segurança do Trabalho.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Apresentação da Norma NR 12; Cenário brasileiro de Acidentes de Trabalho; Estrutura e pontos importantes da NR 12; Arranjo Físico e Instalações; Instalações e dispositivos elétricos;	Aplicar informações de saúde e de segurança no trabalho; Executar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); Investigar e analisar	Organizar o ambiente profissional de acordo com as normas de segurança do trabalho; Ter capacidade de auto avaliação; Comprometer-se com o

<p>Aspectos Ergonômicos nos Trabalhos em máquinas e equipamentos; riscos adicionais; Manutenção, Inspeção, Preparação, Ajustes e Reparos; Sinalização Manual; Procedimentos de trabalho e Segurança; fabricação, importação, (...), exposição, utilização de máquinas e equipamentos; capacitação.</p>	<p>acidentes e recomendar medidas de prevenção e controle; Utilizar adequadamente as máquinas e equipamentos; Orientar e coordenar a execução dos serviços de segurança de equipamentos e instalações.</p>	<p>que foi aprendido fiscalizando, colaborando e protegendo o ambiente bem como os colaboradores.</p>
--	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COORDENAÇÃO e Supervisão da Equipe Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho. **Manuais de Legislação Atlas**. 61. ed. 2007. ISBN 978-85-224-4815-9.
 DE CICCIO, Francesco M. G. A. F.; ANTAZZINI, Mario Luiz. **Introdução à Engenharia de Segurança de Sistemas**. 3. ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Segurança e Medicina do Trabalho. 19. ed. Editora Saraiva, 2017.

COMPONENTE: MATERIAIS E PROCESSOS TÊXTEIS (MPTEX)		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Fios naturais e sintéticos, fiação e sistemas de titulação, tecelagem, tecidos planos, urdume e trama. Características dos tecidos. Aviamentos, materiais. Processo têxtil em seus diferentes segmentos e tecnologias. Tipos de beneficiamento têxtil.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Estar apto a desenvolver conhecimento dos processos produtivos da cadeia têxtil, divisão da indústria do vestuário e classificação dos tecidos; Aplicar planejamento, controle e operação dos processos nas áreas de fiação, tecelagem e beneficiamento têxtil.	Conhecer os processos produtivos da indústria têxtil; Compreender normas técnicas e sua classificação; Entender sobre os processos dos fios e a tecnologia da fiação, sua nomenclatura e classificação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Divisão da cadeia têxtil do vestuário; Processos produtivos da indústria; Classificação das fibras e tecidos; Noções de máquinas e equipamentos.	Realizar um estudo dos processos e fabricação da tecelagem, fiação, malharia, tingimento e estamparia; Classificar e diferenciar nomenclatura das fibras têxteis; Utilizar o conhecimento dos métodos científicos e tecnológicos para o exercício da profissão desenvolvendo competências específicas para atuar na área de processos produtivos têxteis, controle e gerenciamento das tecnologias da indústria têxtil;	Ter visão sistêmica e analítica; Respeitar o meio ambiente; Ter cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho; Manter a organização.

	Possibilitar a compreensão das etapas ligadas aos processos de produção industrial que envolvem o setor têxtil, assim como a inserção dos profissionais nas áreas que compreendem este setor.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO, Mário de; CASTRO, E. M. de Melo. Manual de Engenharia Têxtil . Fundação Calouste Gulbenkian, 1986. BRUNO, Flávio da Silveira. Tecelagem: conceitos e princípios . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1992. PITA, P. Fibras Têxteis . Rio de Janeiro, RJ. SENAI/CETIQT: 1996, Vols. I e II. RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à tecnologia Têxtil . Rio de Janeiro: Editora SENAI/CETIQT, 1984.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PESSANHA, D. R. Tecnologia da Engomagem . Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1986. RODRIGUES, A. F.; SILVA, J. F. C. da. Tecnologia das Máquinas Circulares de Grande Diâmetro . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1991. Vols. I e II. (Série Tecnologia Têxtil).		

COMPONENTE: MODELAGEM I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Modelo de bases feminina, masculina e infantil. Desenvolvimento e preenchimento de ficha técnica com base nas normas técnicas, nomenclaturas e no desenho técnico de peças do vestuário.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Desenvolver competências em modelar bases do corpo feminino, masculino e infantil, atendendo às necessidades das indústrias do vestuário.	Conhecer, desenvolver e aplicar moldes básicos de peças do vestuário; Interpretar desenho técnico do vestuário para o desenvolvimento de moldes, por meio de métodos de modelagem plana e tridimensional, a partir de técnicas manuais ou computadorizadas; Gerenciar o processo de risco e corte; controlar desperdícios; definir a viabilidade técnica para a confecção de produtos do vestuário utilizando novas tecnologias.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Teorias e práticas para o desenvolvimento das principais bases do vestuário, peça piloto, gradação, encaixe, Risco, enfesto, corte, tabelas de medidas; Construção e preenchimento da ficha técnica com base nas normas técnicas.</p>	<p>Ordenar o desenvolvimento de produtos do vestuário, com a construção de modelagens através de desenhos manuais; Elaborar fichas técnicas e produção de peças-piloto para a Indústria de Confecção do Vestuário; Interpretar moldes para qualquer peça do vestuário com as proporções adequadas; Representar graficamente a peça utilizando as técnicas e a nomenclatura correta; Desenvolver as gradações adequadas de acordo com a tabela de medidas.</p>	<p>Possuir visão sistêmica; Ter visão analítica; Manter respeito com o meio ambiente; Ter cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho; Ter organização.</p>
--	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NÓBREGA, Laura Carolina; OLIVEIRA, Alvanir. **Costura Industrial: métodos e processos de modelagem para produção de vestuário**. [s. l.]: Érica, 2015. (Série Eixos).
SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 1998. 232 p.
FULCO, Paulo; ALMEIDA, Rosa Lúcia de. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Ed. Senac nacional, 2003. 112 p.
GIANESINI, Paulo. **Apostila do Curso de Moda e Estilismo**. CEFET, Tecnologia da Confecção. Rio de Janeiro: ed. Senac nacional, 2003.

COMPONENTE: RISCO E CORTE I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Teórica e prática no corte de peças do vestuário, risco, enfesto e corte industrial em tecidos planos e malhas. Armazenamento dos tecidos sob supervisão técnica. Normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Interpretar desenho técnico e modelagens básicas; Cortar tecidos a partir de moldes e gradação (ampliação e redução) das modelagens desenvolvidas; Realizar risco e corte de tecidos, por intermédio da utilização de ferramentas e máquinas próprias do processo industrial da confecção, conforme normas e procedimentos técnicos referentes à área têxtil e do vestuário, saúde e segurança, qualidade e preservação ambiental.	Entender o conceito de planejamento, as técnicas e tipos de risco e corte e encaixe; Compreender as etapas do processo: enfesto, risco e corte; Conhecer procedimentos contidos em normas técnicas, de qualidade, de meio ambiente e de saúde e segurança no trabalho, durante a prática de encaixe, risco, enfesto e corte.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceito de Planejamento; Conceitos de Risco; Técnicas e Tipos de Riscos; Técnica e Métodos de Enfestar; Planejamento de Grade de Risco; Cálculo de capacidade de moldes e folhas de tecidos; Estudo de encaixe em miniatura; Máquinas, materiais equipamentos de corte; Prática de enfesto, risco e corte; Segurança no corte: EPI; Manutenção de máquina de corte; Princípio básico em moldes; Conferência e separação do corte; Noções de encaixe e risco computadorizados.	Utilizar as máquinas adequadamente para o risco e corte de peças de acordo com a ficha técnica; Interpretar os desenhos e fichas técnicas; Realizar o planejamento de risco e corte; Usar ferramentas para o melhor aproveitamento dos tecidos; Fazer o cálculo preciso do custo de uma peça e cálculo de gasto médio de matéria-prima para o enfesto; Prever o consumo médio de matéria-prima para a confecção.	Ser analítico e proativo na resolução de problemas e tomada de decisões. Respeitar o meio ambiente; Ter cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DUARTE, Sônia; SEGGESE, Silva. Modelagem Industrial Brasileira. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.</p> <p>FEGHALI, Marta Kaznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.</p> <p>FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>JONES, Jenkyn Sue. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p> <p>TREPTOW, Dóris. Inventando moda: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LOBO, Renato Nogueiro; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Planejamento de Risco e Corte: identificação de materiais, métodos e processos para construção de Vestuário. São Paulo: Editora Érica, 2014.</p>		

COMPONENTE: COSTURA I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Costura em máquinas de costuras industriais e semi-industriais. Peças básicas do vestuário Infantil.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Estar apto a diferenciar os setores operacionais da indústria de confecção;</p> <p>Operar máquinas industriais e semi-industriais, montar e costurar peças básicas do vestuário feminino.</p>	<p>Conhecer o fluxograma simplificado da cadeia têxtil do vestuário;</p> <p>Entender a funcionalidade das peças do vestuário, construção e reprodução;</p> <p>Compreender as funções das máquinas de costura industriais e semi-industriais;</p> <p>Conhecer os setores operacionais da indústria de confecção;</p> <p>Reconhecer a diferença dos pontos de costura e o tecido para cada máquina específica.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Funções do vestuário; Etapas da construção e reprodução da roupa; Teorias e práticas para o desenvolvimento das principais bases do vestuário feminino; Ficha técnica da roupa; Setores operacionais da indústria de confecção.</p>	<p>Costurar peças básicas do vestuário feminino realizando o acabamento em vestidos, calças, blusas, regata, camisas e outras peças; diversos modelos de gola, manga, abotoamentos, bolsos, cós e outros detalhes; Costurar peças do vestuário feminino.</p>	<p>Organizar e executar o trabalho; Ter capacidade de autoavaliação e planejamento; Precisão; Zelo; Comunicação Interpessoal; Cooperação; Integração; Autodesenvolvimento; Capacidade de pesquisa e capacidade de resolução de problemas.</p>
--	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BINGHAM, Caroline; MANDLEBERG, Hilary; SHACKLETON, Becky. **Curso Essencial De Costura**. São Paulo: Publifolha, 2013.
SINGER SEWING MACHINE COMPANYNG. **Método Singer de Corte e Costura**. São Paulo: Singer, 1950.
CONNIE, Amaden-Crawford. **Costura de Moda: técnicas avançadas**. São Paulo: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SMITH, Alison. **Roupas passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes**. São Paulo: Publifolha, 2016.

Etapa II

COMPONENTE: DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
Processo de desenvolvimento do Produto (PDP). Análise do perfil do consumidor. Planejamento do ciclo de vida dos produtos. Conceito de marketing e branding.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender os conceitos de marketing, processos de desenvolvimento do produto (PDP), analisar o perfil do consumidor e planejar o ciclo de vida do produto.	Conhecer competências gerenciais relacionadas à gestão de produtos e marcas; Desempenhar pesquisas de consumo e análise do consumidor propondo novos direcionamentos quanto ao portfólio dos produtos; Elaborar e planejar ações apropriadas ao ciclo de vida do produto; Diagnosticar oportunidades de mercado.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Processo de Desenvolvimento do Produto (PDP) e o seu ciclo de vida; Marketing e desenvolvimento de novos produtos; Design, competitividade e inovação; metodologias de projeto de produtos; Perfil e análise do consumidor; Conceito de marca e <i>branding</i> .	Assimilar as etapas de desenvolvimento do produto; Criar e desenvolver produtos de acordo com o perfil do consumidor; Aplicar o design com inovação; Desenvolver <i>Branding</i> ; Implementar análises para definição de público-alvo e canais de distribuição; Definir estratégias de comunicação; Desenvolver habilidades acerca dos princípios de atividade projetual.	Ter criatividade; Apresentar proatividade; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Projeto e Desenvolvimento de Produtos . São Paulo: Atlas, 2009. HUGH, Jack. Projeto, planejamento e gestão de produtos . São Paulo: Elsevier, 2014. ROZENFELD, Henrique; FORCELLINI, Fernando Antônio. Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo . São Paulo: Saraiva, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
IRIGARAY, Hélio Arthur Reis et al. Gestão e Desenvolvimento de Produtos e Marcas .		

São Paulo: FGV Editora, 2010.

MATTAR, Fauze Najib. **Gerência de Produtos:** estratégias e ações para o sucesso. Rio de Janeiro: Câmpus, 2013.

COMPONENTE: MODELAGEM ASSISTIDA POR COMPUTADOR		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
<p>Executar as funções de modelagem com o auxílio de instrumentos informatizados, utilizando as ferramentas de manipulação e de medidas do software de modelagem. Executar bases feminina, masculina e infantil. Desenvolver e preencher a ficha técnica com base nas normas técnicas, nomenclaturas e no desenho técnico de peças do vestuário.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno estará apto a: executar modelagens 3D no software AUDACES; Demonstrar habilidades para ordenar o desenvolvimento de peças do vestuário, com a construção de modelagens computadorizadas; Elaborar fichas técnicas e produção de peças-piloto.</p>	<p>Conhecer e desenvolver modelagem de bases femininas, masculinas e infantis através da ferramenta (software AUDACES); Realizar reprodução, ampliação, redução de moldes, estudo de encaixes e plotagens; Entender e interpretar a ficha técnica da roupa; Compreender a funcionalidade dos instrumentos e técnicas no âmbito da produção de vestuário seguindo critérios de funcionalidade ao nível do uso e da produção; Entender e interpretar uma adequada utilização das tecnologias informáticas.</p>	
PERFIL DE CONCLUSÃO	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Criar tabelas; Digitalizar e editar moldes; Realizar planejamento e estudo de encaixe; Fazer ampliação e redução de moldes; Ter noções de plotagem; Realizar os procedimentos de segurança, normas ambientais, coleta seletiva,</p>	<p>Realizar reprodução, ampliação, redução de moldes, estudo de encaixes e plotagens; Interpretar a ficha técnica da roupa; Executar moldes corretamente; Fazer uma peça de vestuário respeitando volume e formas;</p>	<p>Ter criatividade; Mostrar proatividade; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto.</p>

<p>descarte de resíduos e ergonomia.</p>	<p>Desenvolver a partir de uma base pré-definida um molde ou diferentes tamanhos de uma peça; Interpretar um croqui ou desenho técnico; Elaborar um plano de corte de forma a ter um melhor aproveitamento de tecido; Construir e experimentar modelos de simulação e verificação relacionados com a estrutura e construção da peça; Utilizar meios informáticos específicos na produção de moldes e escalas e planos de corte.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2d Para Vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>NOGUEIRO, Renato Lob; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Modelagem 3D Para Vestuário: conceitos e técnicas de criação de peças. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia prática. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2012.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário: ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>HEINRICH, Daiane Pletsch. Modelagem & Técnicas de Interpretação para Confecção Industrial. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.</p> <p>SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>		

COMPONENTE: MODELAGEM II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Modelo de bases feminina; masculina e infantil. Desenvolvimento e preenchimento de ficha técnica com base nas normas técnicas, nomenclaturas e no desenho técnico de peças do vestuário básicas e avançadas.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Desenvolver competências em modelar bases do corpo feminino, masculino e infantil, básicas e avançadas, atendendo necessidades das indústrias do vestuário.	<p>Conhecer e desenvolver moldes básicos de peças do vestuário;</p> <p>Interpretar desenho técnico do vestuário para o desenvolvimento de moldes, por meio de métodos de modelagem plana e tridimensional, a partir de técnicas manuais ou computadorizadas;</p> <p>Gerenciar o processo de risco e corte;</p> <p>Controlar desperdícios;</p> <p>Definir a viabilidade técnica para a confecção de produtos do vestuário utilizando novas tecnologias.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Teorias e práticas para o desenvolvimento das principais bases do vestuário, peça piloto, graduação, encaixe, risco, enfiado, corte, tabelas de medidas;</p> <p>Construção e preenchimento da ficha técnica, com base nas normas técnicas.</p>	<p>Ordenar o desenvolvimento de produtos do vestuário, com a construção de modelagens através de desenhos manuais;</p> <p>Elaborar fichas técnicas e produção de peças-piloto para a Indústria de confecção do vestuário;</p> <p>Interpretar moldes para qualquer peça do vestuário com as proporções adequadas;</p> <p>Representar graficamente a peça utilizando as técnicas e a nomenclatura correta;</p> <p>desenvolver as graduações adequadas de acordo com a tabela de medidas.</p>	<p>Apresentar visão sistêmica e analítica;</p> <p>Respeitar o meio ambiente;</p> <p>Ter cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho;</p> <p>Ser organizado.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

NÓBREGA, Laura Carolina; OLIVEIRA, Alvanir. **Costura Industrial**. Métodos e Processos de Modelagem Para Produção de Vestuário. São Paulo: Érica, 2015. (Série Eixos).
 SABRÁ, Flávio. **Modelagem**. Tecnologia em Produção de Vestuário. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Sonia e SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro; letras & Expressões, 1998.
 GIANESINI, Paulo. **Apostila do Curso de Moda e Estilismo CEFET**. Tecnologia da Confecção.
 FULCO, Paulo de Tarso. **Modelagem plana masculina**. Rio de Janeiro: Senac nacional.
 FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Senac nacional, 2003. 112 p, il.

COMPONENTE: COSTURA II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Costura em máquinas de costuras industriais e semi-industriais. Peças básicas do vestuário masculino.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Operar (costurar) e dar manutenção básica em máquinas de costuras industriais e semi-industriais: reta (ponto fixo), overloque, interloque e galoneira; Montar e costurar peças básicas do vestuário masculino.	Entender a funcionalidade das máquinas de costura industriais e semi-industriais; Reconhecer a diferença dos pontos de costura e o tecido para cada máquina específica; Costurar peças do vestuário masculino.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Teorias e práticas para o desenvolvimento das principais bases do vestuário masculino; Interpretação da ficha técnica de produtos; Gradação de peças básicas do vestuário.	Costurar peças do vestuário masculino; Realizar costura e acabamentos para: calças, blusas, regata, camisas e blazers; diversos modelos de gola, manga, abotoamentos, bolsos, cós e outros detalhes.	Manter a organização e execução do trabalho; Ter capacidade de autoavaliação, planejamento e resolução de problemas; Ser preciso; Ter zelo; Apresentar boa comunicação

		interpessoal: Cooperar; Integrar-se; Ter autodesenvolvimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BINGHAM, Caroline; MANDLEBERG, Hilary, SHACKLETON, Becky. Curso Essencial De Costura . Publifolha, 2013. SINGER SEWING MACHINE COMPANY. Método Singer de Corte e Costura . São Paulo: Singer, 1950.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SMITH, Alison. Roupas passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes . São Paulo: Publifolha, 2016.		

COMPONENTE: DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h	
EMENTA	
Execução das funções de desenho de moda com o auxílio de instrumentos informatizados, utilizando as ferramentas de manipulação e de medidas do software AUDACES. Desenho das bases feminina, masculina e infantil. Desenvolvimento e preenchimento de ficha técnica, com base nas normas técnicas, nomenclaturas e no desenho técnico de peças do vestuário.	
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
Executar as funções de desenho de moda (croquis e desenhos técnicos) com o auxílio de instrumentos informatizados, utilizando as ferramentas de manipulação e de medidas do software de desenho; Executar bases feminina, masculina e infantil; Desenvolver e preencher ficha técnica, com base nas normas e nomenclaturas do desenho	Conhecer e desenvolver desenhos de bases femininas, masculinas e infantis através da ferramenta (software AUDACES); Realizar reprodução, ampliação, redução de desenhos, estudo de encaixes e peças do vestuário; Compreender o custo da peça através das informações inseridas no software.

das peças de roupa.		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Estar apto a executar desenhos de moda 3D no software AUDACES; Demonstrar habilidades para ordenar o desenvolvimento de peças do vestuário.	Reduzir o tempo da criação dos desenhos; Qualificar o trabalho através de ferramentas específicas; Unificar desenho e informação da ficha técnica; Fazer a simulação do custo da peça.	Ter criatividade; Apresentar proatividade; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda: técnicas de ilustração para estilistas . São Paulo: SENAC, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
APOSTILA AUDACES. Desenho de Moda no Computador . Revista Têxtil Técnico Report. Ano 1, Edição 3. Em Foco. Nov. 2014. p. 26.		

COMPONENTE: TEMPOS E MÉTODOS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Definição e finalidade do estudo de tempos e métodos. Princípios de economia de movimentos. Cronometragem. Avaliação do ritmo de trabalho. Estudo das tolerâncias, tempo padrão e da eficiência do operador. Amostragem do trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Estar apto a compreender como funciona o gerenciamento das etapas das atividades de produção de uma indústria do vestuário.	Compreender o estudo de tempos e métodos, princípios da economia de movimentos e o gerenciamento das etapas das atividades de produção.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Sistema de gerenciamento dos recursos operacionais de produção de uma empresa/indústria;</p> <p>As funções envolvendo planejamento (o que e quando será produzido), programação (recursos utilizados para a operação, com início e término de todo o fluxo de trabalho);</p> <p>Controle (monitoramento e correção de desvios da produção), bem como a determinação das quantidades que serão produzidas;</p> <p>Layout da planta para melhor aproveitamento do fluxo de insumos;</p> <p>Etapas de cada processo de manufatura.</p>	<p>Aperfeiçoar habilidades gerenciais e operacionais dos processos de produção;</p> <p>Realizar a cronometragem para avaliação do tempo de cada etapa da produção;</p> <p>desenvolver o controle e monitoramento de insumos;</p> <p>implantar o layout na área de produção.</p>	<p>Organizar e executar o trabalho;</p> <p>Ter capacidade de autoavaliação, planejamento e resolução de problemas;</p> <p>Ser preciso;</p> <p>Ter zelo;</p> <p>Apresentar boa comunicação interpessoal:</p> <p>Cooperar;</p> <p>Integrar-se;</p> <p>Ter autodesenvolvimento.</p>
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual de gerência da confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. v. 1.
- BARNES, Ralph M. **Estudo de movimentos e de tempos**: projeto e medida do trabalho. São Paulo: Edgard Blücher, 1982.
- GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- FISCHER, Anette. **Construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MACHLINE, Claude. **Manual de administração de produção**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1984.
- TOLEDO JÚNIOR, Itys-Fids Bueno de. **Tempos e métodos**. São Paulo: O&M Itys-Fides, 1988. _____. **Cronoanálise**: base da racionalização, da produtividade, da redução de custos. São Paulo: O&M Itys-Fides, 1988.

COMPONENTE: HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
História da Arte e sua influência na moda, abordando conceitos e influências da pré-história, antiguidade, idade média, idade moderna, idade contemporânea até os dias atuais. História da moda no Brasil, suas influências e diferenças regionais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender e interpretar a influência da moda na história da arte em todo o seu contexto histórico e as especificidades da moda no Brasil.	Compreender a importância do estudo da história da arte na moda; Reconhecer o período em que cada estilo de vestuário predominou; Perceber a influência das indumentárias passadas para o atual contexto da moda no Brasil.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
História da moda: pré-história até os dias atuais; História da moda no Brasil, suas influências e diferenças regionais.	Realizar estudo e pesquisa da arte e da moda através dos tempos; Relacionar a roupa com acontecimentos históricos e com períodos distintos; Desenvolver uma visão crítica e analítica de cada período da história humana.	Ter visão analítica; Compreender o comportamento humano no contexto histórico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRAGA, João e PRADO, Luiz André. História da Moda no Brasil, da influência às autorreferências . [s.l.]: Disal, 2011. LAYER, James. "De 1850 a 1900". In: A roupa e a moda: uma história concisa . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 177-212. NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino . Rio de Janeiro: SENAC, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRAGA, João. História da Moda: uma narrativa . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007. EMBACHER, Airton. Moda e identidade: a construção de um estilo próprio . São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999. FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: SENAC, 2001.		

COMPONENTE: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
<p>Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.</p>	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência;</p> <p>Escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos;</p> <p>Descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos e preparando o texto final sob as regras da ABNT.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;</p> <p>Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica;</p> <p>Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos;</p> <p>Normas técnicas;</p> <p>Metodologias de pesquisa;</p> <p>Métodos de pesquisa:</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa;</p> <p>Desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso;</p> <p>Implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso;</p> <p>Utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final</p>	<p>Apresentar proatividade para traçar um cronograma de ações para a pesquisa;</p> <p>Ter cuidado na seleção de material para pesquisa;</p> <p>Manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>

tradicionalis, emergentes e de interface.	de curso; separar material bibliográfico para pesquisa; produzir um pré-projeto de TCC.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, Aidil J. da Silveira. Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		

Etapa III

COMPONENTE: ORGANIZAÇÕES E NORMAS TÉCNICAS GERENCIAIS	
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h	
EMENTA	
<p>Conceito de organizações. Natureza e tipos de organizações. Formas jurídicas de constituição de uma empresa e classificação das empresas. Funções Administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Estrutura Organizacional e organograma. Análise e distribuição do trabalho. Fluxograma, manuais e layout produtivo.</p>	
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
<p>Ser capaz de analisar a abrangência da gestão dentro de uma empresa;</p> <p>Realizar o gerenciamento das diversas áreas e implantar procedimentos dentro da organização.</p>	<p>Conhecer a administração enquanto ciência;</p> <p>Compreender o sistema de gerenciamento e gestão aplicado ao segmento do vestuário;</p> <p>Entender a relação entre as diversas áreas de gestão dentro da empresa;</p> <p>Compreender o processo de gestão e sua importância para as organizações;</p> <p>Conhecer os processos psicológicos das relações</p>

	humanas no trabalho, referentes à competência interpessoal, às emoções, à liderança e administração de conflitos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceito de organização; Tipos e estrutura; Características estruturais; Objetivos organizacionais; Elementos da cultura organizacional; Estruturas organizacionais; Comportamentos organizacionais; Aspectos formais e informais; missão, visão e valores; Organização, sistemas e métodos; métodos e processos administrativos; Fluxos e processos administrativos; Gestão de processos; Desenvolvimento e implementação de processos administrativos.	Compreender os conceitos de organização, administração empresarial; Entender os elementos da cultura organizacional: missão, visão e valores; Assimilar o contexto organizacional, os processos administrativos e as relações entre as áreas internas da empresa.	Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, comunicação eficaz; Reconhecer os psicológicos das relações humanas no trabalho, referentes à competência interpessoal, às emoções, à liderança e administração de conflitos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAUJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão de organizacional . São Paulo: Atlas, 2009. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial . São Paulo: Atlas, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . São Paulo: Makron Books, 2009. DAFT, Richard. Administração . São Paulo: Cengage Learning, 2010. GURGEL, Claudio; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. Administração: elementos essenciais para a gestão das organizações . São Paulo: Atlas, 2009.		

HALL, Richard H. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

COMPONENTE: RISCO E CORTE II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Teórica e prática no corte de peças do vestuário, risco, enfesto e corte industrial em tecidos planos e malhas. Armazenamento dos tecidos sob supervisão técnica. Normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Interpretar desenho técnico e modelagens básicas; Cortar tecidos a partir de moldes e graduação (ampliação e redução) das modelagens desenvolvidas; Realizar risco e corte de tecidos, por intermédio da utilização de ferramentas e máquinas próprias do processo industrial da confecção, conforme normas e procedimentos técnicos referentes à área têxtil e do vestuário, saúde e segurança, qualidade e preservação ambiental.	Entender o conceito de planejamento, as técnicas e tipos de risco e corte e encaixe. Compreender as etapas do processo: enfesto, risco e corte; Conhecer procedimentos contidos em normas técnicas, de qualidade, de meio ambiente e de saúde e segurança no trabalho, durante a prática de encaixe, risco, enfesto e corte.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceito de Planejamento; Conceitos de Risco; Técnicas e Tipos de Riscos; Técnica e Métodos de Enfestar; Planejamento de Grade de Risco; Cálculo de capacidade de moldes e folhas de tecidos; Estudo de encaixe em miniatura; Máquinas, materiais e equipamentos de corte; Prática de enfesto, risco e corte; Segurança no corte: EPI; Manutenção de máquina de	Utilizar as máquinas adequadamente para o risco e corte de peças de acordo com a ficha técnica; Interpretar os desenhos e fichas técnicas; Realizar o planejamento de risco e corte; Usar ferramentas para o melhor aproveitamento dos tecidos; Fazer o cálculo preciso do custo de uma peça e cálculo de gasto médio de matéria-prima para o enfesto;	Ser analítico e proativo na resolução de problemas e tomada de decisões; Respeitar o meio ambiente; Ter cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no

corte; Princípio básico em moldes; Conferência e separação do corte; Noções de encaixe e risco computadorizados.	Prever o consumo médio de matéria-prima para a confecção.	espaço de trabalho.
---	---	---------------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Sônia; SEGGESE, Silva. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.

FEGHALI, Marta Kaznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.

FISCHER, Anette. **Fundamentos de design de moda: construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

JONES, Jenkyn Sue. **Fashion Design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

TREPTOW, Dóris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: D. Treptow, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOBO, Renato Nogueiro; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. **Planejamento de Risco e Corte: identificação de materiais, métodos e processos para construção de Vestuário**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

COMPONENTE: ANÁLISE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h
EMENTA

Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Custeio variável. Margem de contribuição, custos fixos identificados e retorno sobre o investimento. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Relação custo, volume e lucro. Custeio baseado em atividades (ABC). Custo padrão. Implantação de sistemas e custos. Ciclo de vida de produtos e estrutura de mercado.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
Estar apto ao entendimento dos principais conceitos de custos e sua aplicabilidade na gestão das empresas, considerando os principais métodos de custeio e contribuindo para o processo de tomada de decisão dos gestores.	Compreender os conceitos de custos gerais de produção aplicados à indústria/empresa do vestuário; Entender os métodos da contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial; Estudar os princípios da terminologia contábil

básica Classificações e nomenclaturas de custos.		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos básicos; Custos gerais de produção; Predeterminação de custos; Sistemas de custeio; competitividade: ponto de equilíbrio, relação custo/volume/lucro, valor/qualidade/custo; Avaliação de desempenho e preços de transferência interna; Formação do preço de venda; Planejamento de lucro; Valor e risco para tomada de decisões; Gestão estratégica de custos.	Aplicar os conceitos básicos da contabilidade na indústria/empresa do segmento vestuário; Realizar formação do preço com base no custo; Formação do preço com base na margem e no mercado; Desenvolver avaliação do desempenho dos produtos, das atividades e dos preços de transferências.	Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, comunicação eficaz; Ter espírito de liderança e administração de conflitos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de formação de preços: políticas, conceitos e fundamentos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. GUERREIRO, R. Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. Precificação: igual sinergia do marketing + finanças. São Paulo: Saraiva, 2009. BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. COELHO, Fabiano Simões. Formação estratégica de precificação: como maximizar o resultado das empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. Formação de preços de venda: preços e custos, preços e composto de marketing, preços e concorrência, preços e clientes. São Paulo: Atlas, 2009. NAGLE, Thomas T.; HOGAN, John E. Estratégia e táticas de preço: um guia para crescer com lucratividade. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2008.		

COMPONENTE: COSTURA III		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
<p>Manuseio de máquinas de costura industrial especiais. Sequência operacional de montagem das peças de vestuário e equipamentos indicados. Inspeção e controle da qualidade em todas as etapas da indústria do vestuário, programas de controle de qualidade na confecção, qualidade dos produtos e serviços, logística interna e externa. Símbolos, informações e normas que deverão constar na etiqueta.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Estar apto a operar (costurar) e dar manutenção básica em máquinas de costuras industriais e semi-industriais: reta (ponto fixo), overloque, interloque e galoneira; Montar e costurar peças básicas do vestuário infantil.</p>	<p>Conhecer o fluxograma simplificado da cadeia têxtil do vestuário; Entender a funcionalidade das peças do vestuário, construção e reprodução; Saber as funções das máquinas de costura industriais e semi-industriais; Conhecer os setores operacionais da indústria de confecção; Reconhecer a diferença dos pontos de costura e o tecido para cada máquina específica.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Funções do vestuário; Etapas da construção e reprodução da roupa; Teorias e práticas para o desenvolvimento das principais bases do vestuário feminino; Ficha técnica da roupa; Setores operacionais da indústria de confecção.</p>	<p>Costurar peças do vestuário infantil; Realizar costura e acabamentos para: calças, bermudas, shorts, blusas, regata, camisas e vestidos; Diversos modelos de gola, manga, abotoamentos, bolsos, cós e outros detalhes.</p>	<p>Manter a organização e execução do trabalho; Ter capacidade de auto avaliação, planejamento e resolução de problemas; Ser preciso; Ter zelo; Apresentar boa comunicação interpessoal: Cooperar; Integrar-se; Ter autodesenvolvimento.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

CAMARGOS, Helton. **Controles para a indústria têxtil:** a informática, a manutenção, cargos e salários, acompanhamento mensal, acompanhamento trimestral. São Paulo: Ícone, 1997.

COELHO NETO, Antero. **Planejamento estratégico para a melhoria da qualidade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

NAPOLI, Sylvio. **Controle de qualidade na indústria têxtil.** São Paulo: Ivan Rossi, [s. d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual de gerência da confecção.** Rio de Janeiro: SENAI, 1996. V.1.

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BARRETTO, A. A. M. **Qualidade e produtividade na indústria de confecções:** uma questão de sobrevivência. Londrina: Midiograf, 1997.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle da qualidade total.** Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.

REGULAMENTO técnico de etiquetagem de produtos têxteis. Brasília: Sintex/INMETRO, 2000.

COMPONENTE: MODELAGEM III		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Modelo de bases feminina, masculina e infantil. Desenvolvimento e preenchimento de ficha técnica, com base nas normas técnicas, nomenclaturas e no desenho técnico de peças do vestuário básicas e avançadas.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Desenvolver competências em modelar bases do corpo feminino, masculino e infantil, básicas e avançadas, atendendo necessidades das indústrias do vestuário.	Conhecer e desenvolver moldes básicos de peças do vestuário; Interpretar desenho técnico do vestuário para o desenvolvimento de moldes, por meio de métodos de modelagem plana e tridimensional, a partir de técnicas manuais ou computadorizadas; Gerenciar o processo de risco e corte; Controlar desperdícios; Definir a viabilidade técnica para a confecção de produtos do vestuário utilizando novas tecnologias.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Teorias e práticas para o desenvolvimento das principais bases do vestuário, peça piloto, graduação, encaixe; Risco, enfiado, corte, tabelas de medidas; Construção e preenchimento da ficha técnica com base nas normas técnicas.</p>	<p>Ordenar o desenvolvimento de produtos do vestuário, com a construção de modelagens através de desenhos manuais; Elaborar fichas técnicas e produção de peças-piloto para a Indústria de confecção do vestuário; Interpretar moldes para qualquer peça do vestuário com as proporções adequadas; Representar graficamente a peça utilizando as técnicas e a nomenclatura correta; Desenvolver as graduações adequadas de acordo com a tabela de medidas.</p>	<p>Apresentar visão sistêmica e analítica; Respeitar o meio ambiente; Ter cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho; Ser organizado.</p>
---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NÓBREGA, Laura Carolina; OLIVEIRA, Alvanir. **Costura Industrial: métodos e processos de modelagem para Produção de Vestuário**. São Paulo: Érica, 2015. (Série Eixos).
SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em Produção de Vestuário**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvania. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 1998. 232p.
GIANESINI, Paulo. **Apostila do Curso de Moda e Estilismo**. CEFET, Tecnologia da Confecção.

COMPONENTE: PRÁTICA AVANÇADA DE PROJETO DE COLEÇÃO E PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h

EMENTA

Composição e criação de peças do vestuário. Desenvolvimento, planejamento e montagem da coleção. Pesquisa das tendências do mercado. Pesquisa dos materiais e acessórios para montagem de looks. Desafios da coleta de informações na percepção da tendência. Metodologia para prospecção de tendências de moda. Fontes de informações para identificar as influências. Planejamento estratégico. Postura

estratégica. Liderança de pessoas. Monitoramento e controle. Inovação. Parcerias.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Atuar no eixo de produção de moda e projeto de coleção focando a área de design do vestuário; Criar e lançar uma coleção, fazendo a composição de cores e estampas; Mostrar a variação dos produtos de acordo com as tendências do mercado de moda.</p>	<p>Compreender os conceitos de planejamento estratégico; Viabilizar a criação de estratégias que irão promover vantagem competitiva para a marca e a organização; Saber pesquisar tendências de moda, identificando estilos para identificar o público-alvo; Compreender sobre o monitoramento, controle e liderança de pessoas.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre estratégia e planejamento; Relação entre as ferramentas de análise; Inovação, parcerias, cadeia de valor e processo de decisão; Diferenciação entre estratégia no varejo e estratégia empreendedora; montagem de ambientes, coordenação na produção de moda e confecção de protótipos de coleções; elaboração da composição de looks direcionados para a produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles, entre outros tipos de apresentação pública de estilo; Tendências do mercado de moda; mapa de uma coleção - estrutura da coleção – introdução; Matéria-prima, aviamentos e acessórios.</p>	<p>Planejar coleção; Pesquisar materiais para montagem de looks; Delimitar o foco do desenvolvimento e do mercado da coleção; Definir os objetivos gerais da empresa, como volume de negócios, exportações, estratégias de fabricação, comercialização e divulgação dos produtos; estabelecer o cronograma das atividades para desenvolvimento da coleção. conhecer os vários materiais têxteis e as técnicas para sua utilização.</p>	<p>Dedicar-se aos estudos da moda e à montagem de coleção; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que for proposto no decorrer do curso; Exercitar a criatividade.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

CATOIRA, Lu. A indústria têxtil e a produção de Moda. In: VILLAÇA, Nízia e CASTILHO, Kátia (Orgs.). **Plugados na Moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.

_____. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão estratégica**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

MINTZBERG, Henry. **O processo da estratégia**: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006 - 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. Brusque: D.Treptow, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Marly. **Gestão estratégica de negócios**: evolução, cenários, diagnóstico e ação (com estudos de casos nacionais e internacionais). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ECO, Umberto e outros. **Psicologia do Vestir**. Lisboa: Assírio e Alvim, 1975.

EMBACHER, Airton. **Moda e identidade**: a construção de um estilo próprio. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.

COMPONENTE: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 100h

EMENTA

Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência;</p> <p>Escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos;</p> <p>Descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos;</p>

		Preparar o texto final sob as regras da ABNT.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES	
Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica; Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; Normas técnicas; Metodologias de pesquisa; métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.	Traçar o cronograma de pesquisa; Desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; Implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso; Utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; Separar material bibliográfico para pesquisa; Produzir um pré-projeto de TCC.	Apresentar proatividade para traçar um cronograma de ações para a pesquisa; Ter cuidado na seleção de material para pesquisa; Manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARROS, Aidil J. da Silveira. Fundamento de metodologia científica : um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000. CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de. Construindo o saber : metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2002. KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2007.			

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê, em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidos seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado, conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de práticas profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Costureiro a máquina na confecção em série	7632-15	450
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Costureiro na confecção em série	7632-10	420
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	Técnico em Vestuário		430
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.300

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Confecção do Vestuário, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, no registro e na apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias, entre outros aspectos que, de forma geral, comprovarão os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC

para auxiliá-lo na formatação e nas orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, os critérios de avaliação, as linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá, sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas-aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza.

A hora-aula, de efetivo trabalho docente, deve ter duração igual à hora-relógio de 60 minutos.

Matriz Curricular: Curso Técnico em Vestuário			
Componentes curriculares		Carga horária	Dias letivos
Etapa I	Responsabilidade Social	30	7
	Ética e Relações Interpessoais	30	7
	Empreendedorismo	30	7
	Desenho Técnico do Vestuário	60	14
	Segurança e Higiene do Trabalho e Manutenção de máquinas	60	14
	Materiais e Processos têxteis (MPTEX)	60	14
	Modelagem I	60	14

	Risco e Corte I	60	14
	Costura I	60	14
	Recuperação Especial - I Etapa		Programada
	SOMA cargas horárias - Etapa I	450	105
	Saída intermediária: Costureiro a máquina na confecção em série - CBO 7632-15		
	Componentes curriculares	Carga horária	Dias letivos
Etapa II	Desenvolvimento do Produto	30	7
	Modelagem Assistida por Computador	60	14
	Modelagem II	60	14
	Costura II	60	14
	Desenho Técnico Assistido por Computador	60	14
	Tempos e Métodos	60	14
	História da Indumentária	60	14
	Metodologia Científica	30	7
	Recuperação Especial - II Etapa		Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	420	98
	Costureiro Industrial do Vestuário: CBO 7632-10		
	Componentes curriculares	Carga horária	Dias letivos
Etapa III	Organizações, Normas e Técnicas Gerenciais	60	7
	Risco e Corte II	60	14
	Análise de Custos e Formação de Preços	30	7
	Costura III	60	14
	Modelagem III	60	14
	Prática Avançada de Projeto de Coleção e Produção do Vestuário	60	14
	Trabalho de Conclusão de Curso	100	24
	Recuperação Especial - III Etapa		Programada
	SOMA cargas horárias - Etapa III	430	94
		Habilitação Técnica: Técnico em Vestuário	
	Total carga horária do curso	1.300	297

6.6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA, INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA, FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida realizará a coordenação dos cursos dessa modalidade em todo o território goiano, por meio da REDE ITEGO.

O curso apresenta diferentes atividades pedagógicas para trabalhar as bases tecnológicas e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com as bases tecnológicas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades de cada componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problemas, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Os componentes curriculares que abordam bases tecnológicas específicas da área têm como necessárias aulas práticas em laboratórios para garantir aprendizagem significativa. Em se tratando de um curso técnico, é essencial o desenvolvimento prático das atividades a serem realizadas futuramente no ambiente de trabalho. As aulas práticas requerem a divisão das turmas, visto que nossos laboratórios comportam um **número máximo de 25 alunos** e, privando pela segurança e pelo aprendizado, há a necessidade de dois professores, mais projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, apresentação de vídeos técnicos, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Cada componente curricular será planejado pelo professor, que irá ministrar e planejar o desenvolvimento da metodologia de cada aula de acordo com as especificidades do componente curricular.

Com o propósito de aperfeiçoar a prática profissional dos estudantes, serão feitas visitas técnicas com a finalidade de complementar o ensino e a aprendizagem, proporcionando ao discente a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula/laboratório. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os discentes, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Adotando a postura de orientador didático, e não apenas de transmissor direto de informações, o docente não apenas resgata o interesse e a atenção da turma, como auxilia o estudante na construção do repertório de conhecimentos de uma forma muito mais

eficiente. Neste processo, há troca de ideias, discutem-se, lançam-se questões provocativas, chama-se à reflexão e estimula-se o pensamento crítico e inovador.

A prática profissional será desenvolvida nos laboratórios da Unidade Escolar através das orientações dos docentes. A parte prática do curso/componentes curriculares será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, mas constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, individual e relatórios. As atividades inerentes a cada aula são explicitadas nos planos de trabalho dos docentes.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) requeridas pelo perfil profissional podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações-problemas, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e/ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade, e o professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões, como: planejamento, autenticidade, participação, domínio do conhecimento, criatividade, sugestões, apresentação e autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. Realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;
- VII. observação sistemática do desempenho e da participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno, para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, no máximo, 25% de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo a 50% de faltas em um determinado componente, o status do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno: não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular e comete erros

conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida, e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e o acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para a recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de encontros e plantões pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela. Caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas do curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o/a componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Resolução CNE/CEB nº 006/2012 define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a CEE nº 004/2015 fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás e dá outras providências:

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV – [...] (CNE/CEB nº 06/2012, grifos nossos).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifos nossos).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, itens I e II;
2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;
3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) a Comissão Especial deverá verificar a necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;
2. compor banca para aplicação de avaliação;
3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;
4. recursos e insumos necessários à realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados *versus* a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;
2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e as habilidades prévias do aluno *versus* os conhecimentos e as habilidades requeridas pela instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;
3. uma vez finalizado o processo de solicitação de aproveitamento de estudos, deverá encaminhar à direção da instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

8.1 . INSTALAÇÕES FÍSICAS

O ITEGO possui as seguintes instalações físicas, os equipamentos e recursos tecnológicos, conforme dados abaixo:

O ITEGO em Artes Labibe Faiad, situado na Rua Dona Josefina, nº 01, Bairro Nossa Senhora de Fátima, possui uma área total de 2,88 mil metros quadrados, com infraestrutura favorável e privilegiados compostos de:

- ✓ 12 salas de aula, 2 destas cm lousa interativa;
- ✓ 03 laboratórios de informática, 2 contendo 20 computadores, e outro com 4 computadores para atendimento individual ao aluno;
- ✓ 03 laboratórios de dança/teatro, sendo 2 destes auditórios;
- ✓ 03 laboratórios de música, sendo 2 auditórios;
- ✓ 01 sala de coordenação;
- ✓ 01 sala de professores;
- ✓ 01 biblioteca;
- ✓ 01 instrumentoteca;
- ✓ 01 secretaria;
- ✓ 01 sala da direção;
- ✓ 01 sala de recepção;
- ✓ 01 almoxarifado;
- ✓ 01 sala para coordenação do PRONATEC;
- ✓ 01 anfiteatro com 406 lugares.
- ✓ 01 auditório com 111 lugares.
- ✓ Conservatório e Esplanada da Cultura (praça).

8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Alguns dos recursos pedagógicos que o ITEGO em Artes Labibe Faiad tem a oferecer ao seu corpo docente e discente são:

- ✓ Aparelhos de som portáteis;
- ✓ projetores DATASHOW;
- ✓ computadores com acesso à internet;
- ✓ Laboratórios de Informática;
- ✓ lousas digitais e;
- ✓ instrumentos dos mais diversos estilos.

8.3 BIBLIOTECA

A biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design. A Biblioteca tem uma área de 38,25 m², bem arejada, dispõe de: 5 Computadores para alunos - Processador Intel Core I3; Memória de 4 Gb; Hd De 500 Gb; Gravador\Leitor de Cd/Dvd; Monitor com Tela de 18 Polegadas; Mouse e Teclado; 01 Computador - Processador Intel Core I5; Memória de 4 Gb; Hd de 500 Gb; Gravador\Leitor de Cd/Dvd; Placa de Rede sem Fio 300 Mbps Com Barramento Pci Express/Mini Pci; Placa De Vídeo Dedicada Com 1gb De Memória E 128 Bits;

Fonte De 500 W Reais; Monitor Com Tela De 18 Polegadas; Mouse e Teclado com acesso à internet; 01 impressora multifuncional, 01 mesa para reunião com 10 cadeiras, 5 mesas para computador com 5 cadeiras, 10 estantes prateleiras e 01 armário tipo arquivo.

Possui um acervo bibliográfico de 1.718 títulos, sendo 01 exemplar de cada, dentre os quais estão relacionados os específicos da área conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

Não existe Acervo existente.

ACERVO DA BIBLIOTECA				
DESCRIÇÃO	TÍTULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I – LIVROS	1.718			1.718
II. PERIÓDICOS				
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC				
IV. OUTROS FORMATOS (cd/ dvd/ digital, etc.)				
TOTAL	1.718			1.718

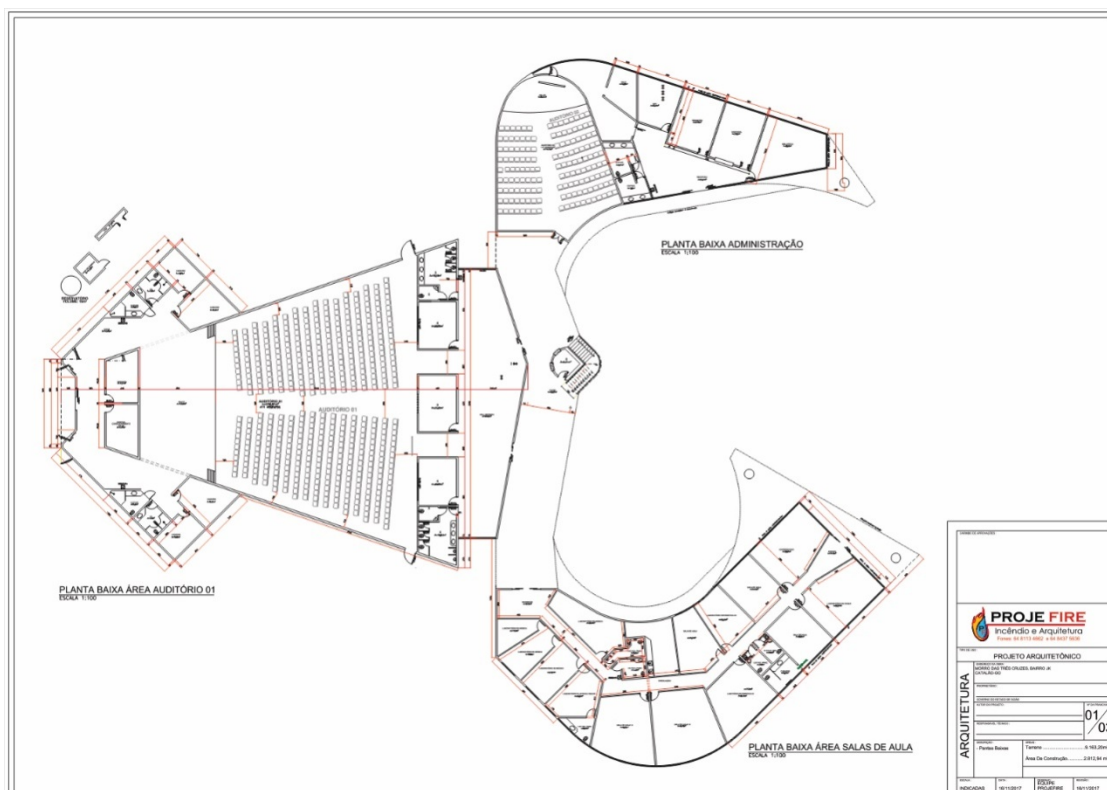
ACERVO DA BIBLIOTECA – AQUISIÇÃO			
I – LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	MENEZES, Vera Lúcia. Interação e aprendizagem em ambiente virtual . Belo Horizonte: UFMG, 2010.	1	Sim
2	PEREIRA, Alice Sybis. Ambiente virtual de aprendizagem em diferentes contextos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.	1	Sim
3	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	1	Sim
4	SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
5	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.	1	Sim
6	DORNELAS, José. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
7	ABLING, Bina. Desenho de Moda . 5. ed. São Paulo: Americana, 2011.	1	Sim
8	FERNANDEZ, Angel. Desenho para designers de moda . 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010.	1	Sim

9	HOPKINS, John. Desenho de Moda . Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 176 p.	1	Sim
10	JONES, Sue Jenkyn. Fashion design : manual do estilista. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.	1	Sim
11	WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	1	Sim
12	Coordenação e Supervisão da Equipe Atlas . Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação Atlas. 61. ed. 2007. ISBN 978-85-224-4815-9.	1	Sim
13	DE CICCIO, Francesco M. G. A. F & ANTAZZINI, Mario Luiz. Introdução à Engenharia de Segurança de Sistemas . 3. ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 1988.	1	Sim
14	CALIFAS. O que é tecido? Disponível em: < http://www.califas.com.br/qualimalhas.htm >. Acesso em: 07 jan. 2008.	1	Sim
15	RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à tecnologia Têxtil . RJ: Editora SENAI/CETIQT.	1	Sim
16	ARAÚJO, Mário de. & CASTRO, E. M. de Melo. Manual de Engenharia Têxtil . Fundação Calouste Gulbenjian.	1	Sim
17	PITA, P. Fibras Têxteis . Rio de Janeiro, RJ: SENAI/CETIQT, 1996. Vols. I e II.	1	Sim
18	BRUNO, Flávio da Silveira. Tecelagem : Conceitos e Princípios. Rio de Janeiro, RJ: SENAI/CETIQT, 1992.	1	Sim
19	RODRIGUES, A. F. & SILVA, J. F. C. da. Tecnologia das Máquinas Circulares de Grande Diâmetro . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1989.	1	Sim
20	SABRÁ, Flávio. Modelagem . Tecnologia em Produção de Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.	1	Sim
21	DUARTE, Sônia; SEGGESE, Silva. Modelagem Industrial Brasileira . Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.	1	Sim
22	FEGHALI, Marta Kaznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.	1	Sim
23	FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda : construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.	1	Sim
24	JONES, Jenkyn Sue. Fashion Design : manual do	1	Sim

	estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.		
25	TREPTOW, Dóris. Inventando moda: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2007.	1	Sim
26	BINGHAM, Caroline; MANDLEBERG, Hilary; SHACKLETON, Becky. Curso Essencial De Costura. São Paulo: PUBLIFOLHA, 2013.	1	Sim
27	SINGER SEWING MACHINE COMPANY. Método Singer de Corte e Costura. São Paulo: Singer, 1950.	1	Sim
28	CONNIE, Amaden-Crawford. Costura de Moda: Técnicas Avançadas. São Paulo: Bookman, 2015.	1	Sim
29	FILHO, Antônio N. B. Projeto e Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
30	ROZENFELD, Henrique; FORCELLINI, Fernando Antônio. Gestão de Desenvolvimento de Produtos: uma Referência Para a Melhoria do Processo. São Paulo: Saraiva, 2005.	1	Sim
31	HUGH, Jack. Projeto, Planejamento e Gestão de Produtos. São Paulo: Elsevier, 2014.	1	Sim
32	NOGUEIRO, Renato Lobo; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Modelagem 3D Para Vestuário. Conceitos e Técnicas de Criação de Peças. São Paulo: Érica, 2014.	1	Sim
33	NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2d Para Vestuário. São Paulo: Érica, 2014.	1	Sim
34	OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.	1	Sim
35	NÓBREGA, Laura Carolina e OLIVEIRA, Alvanir. Costura Industrial. Métodos e Processos de Modelagem Para Produção de Vestuário. São Paulo: Érica, 2015. (Série Eixos).	1	Sim
36	SABRÁ, Flávio. Modelagem. Tecnologia em Produção de Vestuário. São Paulo: Estação das letras e cores, 2014.	1	Sim
37	BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: SENAC, 2012.	1	Sim
38	ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual de gerência da confecção. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. v. 1.	1	Sim
39	BARNES, Ralph M. Estudo de movimentos e de	1	Sim

	tempos: projeto e medida do trabalho. São Paulo: Edgard Blücher, 1982.		
40	GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 1998.	1	Sim
41	BRAGA, João e PRADO, Luiz André. História da Moda no Brasil, da influência às autorreferências. [s.l.]: Disal, 2011.	1	Sim
42	LAVIER, James. "De 1850 a 1900". In: A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 177-212.	1	Sim
43	NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.	1	Sim
44	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
45	MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
46	ARAUJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão de organizacional. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
47	MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
48	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
49	DUARTE, Sônia; SEGGESE, Silva. Modelagem Industrial Brasileira. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.	1	Sim
50	FEGHALI, Marta Kaznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.	1	Sim
51	FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.	1	Sim
52	JONES, Jenkyn Sue. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.	1	Sim
53	TREPTOW, Dóris. Inventando moda: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2007.	1	Sim
54	BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de formação de preços: políticas, conceitos e fundamentos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim

55	DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
56	GUERREIRO, R. Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade . São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
57	CAMARGOS, Helton. Controles para a indústria têxtil : a informática, a manutenção, cargos e salários, acompanhamento mensal, acompanhamento trimestral. São Paulo: Ícone, 1997.	1	Sim
58	COELHO NETO, Antero. Planejamento estratégico para a melhoria da qualidade . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.	1	Sim
59	NAPOLI, Sylvio. Controle de qualidade na indústria têxtil . São Paulo: Ivan Rossi, [s. d.].	1	Sim
60	CATOIRA, Lu. A indústria têxtil e a produção de Moda. In: VILLAÇA, Nízia e CASTILHO, Kátia (Orgs.). Plugados na Moda . São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2006. _____. A moda e seu papel social : classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.	1	Sim
61	COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica . 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.	1	Sim
62	MINTZBERG, Henry. O processo da estratégia : conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006 - 2009.	1	Sim
63	TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. Brusque: D.Treptow, 2003.	1	Sim
64	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
65	MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
II. PERIÓDICOS (Portal de periódicos CAPES/MEC)			
--	http://www.periodicos.capes.gov.br/	--	--
III. OUTROS FORMATOS (cd/ dvd/ digital, etc.)			
--	Não possui	--	--



8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

O documento referente ao QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS SEGUE Anexo a este Plano de Curso.

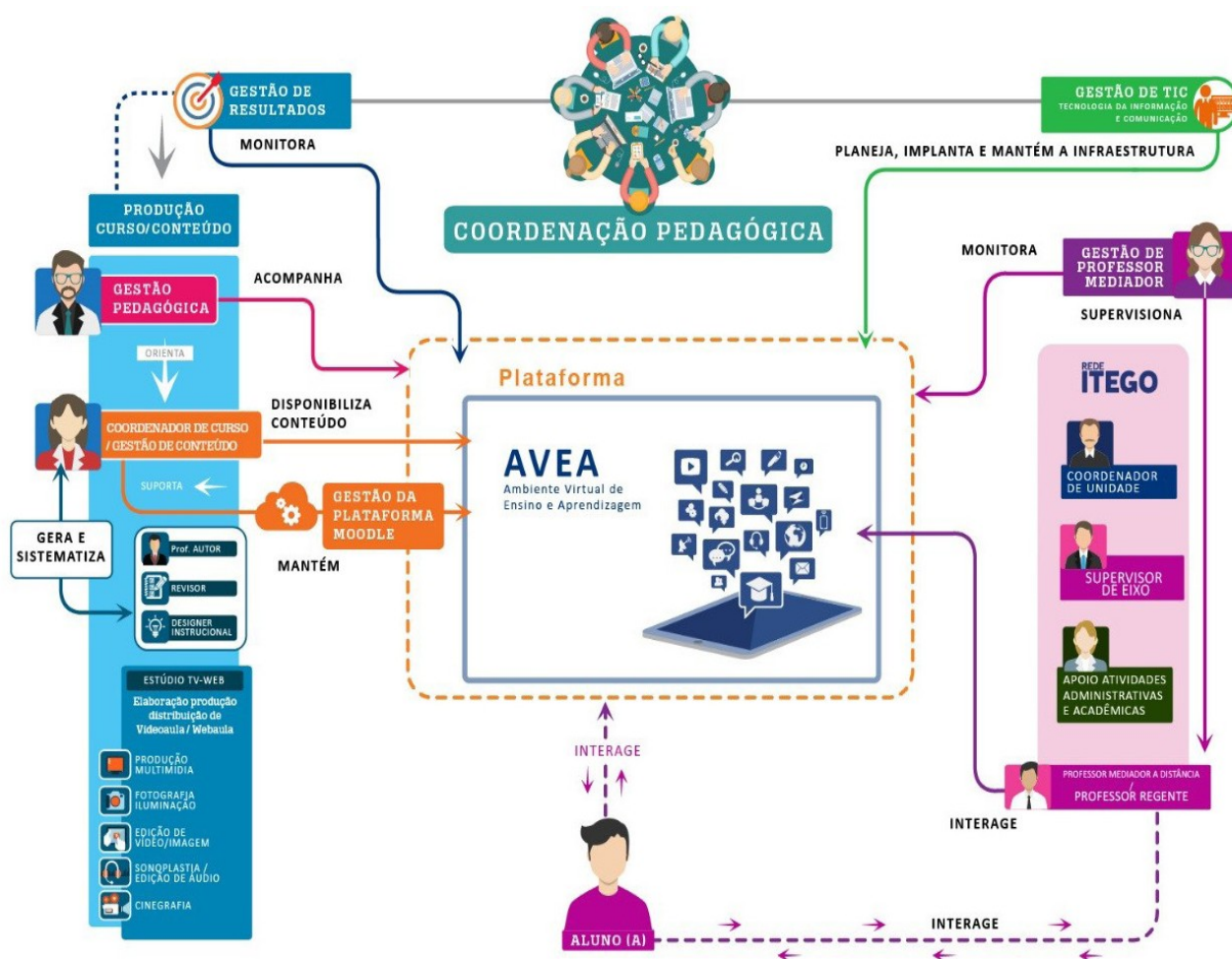
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A equipe centralizada, sediada no Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC, apoia e interage diretamente com as equipes dos ITEGOS. Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo, tais como filmadoras, *teleprompter*, iluminação específica, lousa digital, entre outros, que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg. É possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e das possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos presenciais da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC

a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC: responsável pelo planejamento das ofertas, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b) Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo ou, ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

e) **O designer gráfico (instrucional):** deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

f) **Gestão de tecnologia da informação (moodle):** realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático-pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (*moodle*);

g) **Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura):** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

h) **Gestão de resultados:** deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

i) **Gestor do Estúdio TV-Web:** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, os designers gráficos e o editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

j) **Editor e cinegrafista:** atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e os efeitos visuais de vídeos e áudios.

II – Equipe Descentralizada - ITEGO

Os cursos técnicos da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

A. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Silvano Batista da Silva	Diretor do ITEGO 40h	Escolaridade: Ensino Médio. Experiências: Direção.	--
2	Ulisses da Silva Menezes	Secretário do ITEGO 40h	Graduação: Sistemas para internet. Experiências: Em docência.	--
3	Meire Cristina Mendonça Rezende	Coordenadora de Unidade 20h	Graduação: Letras. Experiências: Em docência.	--
4	Luan Aparecido Oloco de Oliveira	Assistente Pedagógico 20 horas semanais	Graduação: Ciências Biológicas Experiências: Em docência.	--
5	Carlos Alberto da Silva Araújo	Supervisor de Eixo Tecnológico 20h	Graduação: Sistemas para internet. Experiências: Em docência.	--
6	João Antônio Bennett da Silva	Supervisor de Eixo Tecnológico 20h	Graduação: Teatro. Experiências: Em docência.	--
7	Maria Gabriela Rodrigues Pires	Assistente de Demanda 20h	Graduação: Administração.	--
8	Patrícia Rodrigues da Silva	Auxiliar de Serviços Gerais 20h	Graduação: cursando Pedagogia.	--
B. Quadro Pessoal Docente Existente				

Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Camila de Oliveira Canedo	Professor Nível Superior / Componente Curricular de 60 horas	Graduação: Design de Moda. Experiências: Em docência.	Materiais e Processos Têxteis
2	Lidiane Leão	Professor de Nível Superior / Componente Curricular de 30 horas	Graduação: Biologia. Pós-Graduação: Ensino de Biologia. Experiências: Em docência	Responsabilidade Social
3	Karine de Jesus Rodrigues Santana	Professor de Nível Superior / Componente Curricular de 30 horas	Graduação: Administração. Experiências: Em docência.	Empreendedorismo
4	Thamires Moreira Portela	Professor de Nível Superior / Componente Curricular de 30 horas	Tecnólogo: Gestão de Recursos Humanos. Experiências: Em docência.	Ética e Relações Interpessoais
5	Camila de Oliveira Canedo	Professor Nível Superior / Componente Curricular de 60 horas	Graduação: Design de Moda. Experiências: Em docência.	Desenho Técnico do Vestuário
6	Sávio Roberto Sobrinho	Professor Nível Médio Presencial / Componente Curricular de 60 horas	Escolaridade: Ensino Médio Completo com Curso de Qualificação em Mecânico Máquina de Costura.	Segurança e Higiene do Trabalho e Manutenção de Máquinas

c. Déficit Pessoal Técnico Pedagógico

Ord.	Cargo / Função	Jornada Trabalho	Resumo do Currículo Desejado: Titulação e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação

--	--	--	--	--

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego-PRONATEC, objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC – SETEC/MEC, já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos), para buscarem renovação e atuarem com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe, visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador. O objetivo é facilitar a reflexão sobre a própria prática, elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

Esse programa é previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em: momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição, constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

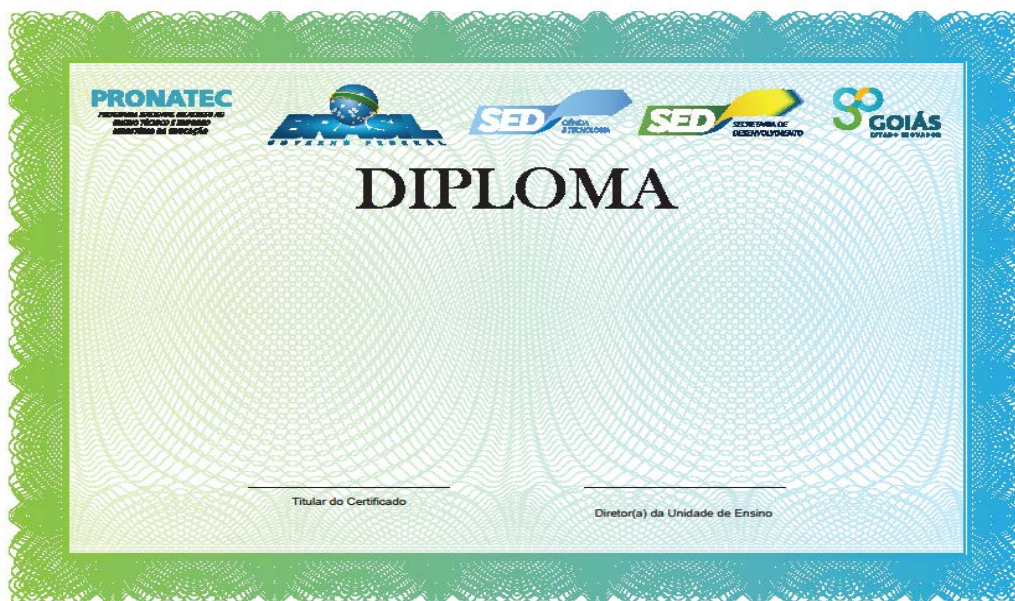
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas. A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

11.1. Modelos de Diploma



SED CIÊNCIA E TECNOLOGIA **SED** SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO GOVERNO DE GOIÁS


Estado de Goiás
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação
Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia
Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica

Diploma

_____ Aluno _____ Diretor (a)

Bolsa Futuro
Inovador

11.1.1. Máscara para diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto
Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de
funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,
confere o presente **Diploma** de
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em
do Eixo Tecnológico a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas,
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes
a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2. Modelos de Certificado



11.2.1 Máscara para certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação,
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução
CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em
a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.
-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome